

Uma Análise dos Estudos Sobre o Trabalho Feminino na Área da Administração: a Produção Científica Brasileira entre 2005 a 2015

Eva Bessa Soares (UFOP) - eva@deenp.ufop.br

Resumo:

Esse artigo visa conhecer a discussão que vem sendo realizada nas publicações acerca do trabalho de mulheres. Para tal, foram elencadas as pesquisas publicadas nos anos de 2005 a 2015, cuja temática abordasse gênero e trabalho em periódicos bem qualificados no Sistema Qualis/CAPES na área da Administração: Cadernos EBAPÉ, Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração Mackenzie e Revista de Administração da Universidade de São Paulo. Para tal, buscou-se no título e/ou resumo as palavras: gênero e trabalho, trabalho feminino, trabalho de mulheres, feminilidades e trabalho, trabalho masculino e masculinidades e trabalho. Foram encontrados 23 artigos. Após a escolha dos artigos, procedeu-se a uma análise qualitativa que evidenciou a utilização de uma variedade de abordagens teóricas, de métodos para coleta e também para análise de dados. Conclui-se que, ainda há carência de publicações acerca dessa temática, necessitando de mais dedicação dos pesquisadores e abertura dos periódicos para que haja um aumento de pesquisas nessa área.

Palavras-chave: gênero e trabalho, trabalho feminino.

Área temática: GT-04 Sobre Desigualdades e Interseccionalidades: Discutindo Raça, Gênero, Sexualidade e Classe Social nos Estudos Organizacionais

Uma Análise dos Estudos Sobre o Trabalho Feminino na Área da Administração: a Produção Científica Brasileira entre 2005 a 2015

Resumo: esse artigo visa conhecer a discussão que vem sendo realizada nas publicações acerca do trabalho de mulheres. Para tal, foram elencadas as pesquisas publicadas nos anos de 2005 a 2015, cuja temática abordasse gênero e trabalho em periódicos bem qualificados no Sistema Qualis/CAPES na área da Administração: Cadernos EBAPE, Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração Mackenzie e Revista de Administração da Universidade de São Paulo. Para tal, buscou-se no título e/ou resumo as palavras: gênero e trabalho, trabalho feminino, trabalho de mulheres, feminilidades e trabalho, trabalho masculino e masculinidades e trabalho. Foram encontrados 23 artigos. Após a escolha dos artigos, procedeu-se a uma análise qualitativa que evidenciou a utilização de uma variedade de abordagens teóricas, de métodos para coleta e também para análise de dados. Conclui-se que, ainda há carência de publicações acerca dessa temática, necessitando de mais dedicação dos pesquisadores e abertura dos periódicos para que haja um aumento de pesquisas nessa área.

Palavras chave: gênero e trabalho, trabalho feminino.

Abstract: This article aims to know the discussion that is being held in the publications about women's work. To do this, they were listed the research published in the years 2005 to 2015, whose theme approached gender and work well qualified journals in the Qualis System / CAPES in Management Area: EBAPE books, Contemporary Management Journal, Journal of Business, Journal Management of Mackenzie and Journal of Management at the University of São Paulo. To this end, he sought the title and / or abstract words: gender and work, women's work, women's work, femininity and work, men and masculinities work and work. 23 articles were found. After the selection of articles, we proceeded to a qualitative analysis showed that the use of a variety of theoretical approaches, methods for collection and for data analysis. In conclusion, there is still lack of publications on this subject, requiring more dedication of the researchers and opening of journals so that there is an increase in research in this area.

Keywords: gender and work, women's work.

1. Introdução

Esse artigo visa realizar uma análise qualitativa acerca das publicações sobre o trabalho de mulheres nos últimos dez anos no Brasil, não se restringindo a nenhum segmento profissional específico. O objetivo foi geral, visando apreender como o tema vem sendo abordado, quais as discussões apresentadas pelos autores, em quais aportes teóricos essas discussões buscam sustentar-se, além das metodologias utilizadas.

Gênero e trabalho é um tema relevante na área de Estudos Organizacionais, pois remete à possibilidade de múltiplas discussões como, por exemplo, o aumento da representatividade do trabalho feminino no mercado atual, o assédio moral e sexual entre homens e mulheres no trabalho, a construção de masculinidades, o empreendedorismo feminino, as conquistas

femininas em ocupações consideradas masculinas, as relações de poder no interior das equipes e outras.

É um campo de estudos que, embora ainda incipiente, revela um relativo crescimento, mas ainda denota a necessidade de muitas pesquisas para se consolidar, como um campo de estudos com um arcabouço maduro no que concerne ao tema trabalho feminino. Essa análise das publicações nos principais periódicos da Administração apresentada nesse artigo confirma essa carência. Ao tomarmos como exemplo o periódico Cadernos Ebape, no ano de 2015, ele publicou 42 artigos sobre os demais temas de interesse da Administração, mas nenhum sobre gênero e trabalho. Se multiplicarmos esse número de artigos pelo período de 10 anos, que foi o período considerado para levantar as publicações para a análise, concluiríamos que esse periódico publicou 420 artigos. No levantamento realizado foram encontrados apenas 6 artigos que abordam a temática em questão.

No entanto, há um aspecto positivo que são as 23 publicações sobre trabalho e gênero encontradas nos referidos periódicos, no período de 10 anos, com as mais variadas abordagens e metodologias que revelam esforços de pesquisadores em consolidar os estudos nessa área.

O artigo foi dividido em cinco tópicos: o primeiro apresenta a introdução, no segundo tópico são apresentados conceitos de gênero e também um panorama com as discussões acerca da produção científica brasileira sobre trabalho e gênero na Administração, no terceiro tópico é detalhada a metodologia utilizada, no quarto tópico estão os resultados e as discussões e no quinto, as conclusões.

2. A questão do gênero na administração

O propósito desse artigo é abordar gênero e trabalho, dessa forma, serão apresentados conceitos de gênero e também realizadas considerações sobre as publicações sobre esse tema na administração.

Há muitas abordagens sobre gênero disponíveis na literatura, as quais Scott (1995) categoriza como descritivas não causais e causais. Estas proposições conceituais resultaram de posturas feministas e tem como proposta a explicação da dominação masculina utilizando posições teóricas e políticas disponíveis em diferentes momentos históricos. Elas se mostram nas formas como o gênero tem sido abordado nos estudos organizacionais. Para as feministas radicais, por exemplo, “gênero é um sistema de dominação masculina, um princípio fundamental que organiza a sociedade patriarcal, e que está na origem de todos os outros sistemas de opressão” (CALÁS; SMIRCICH, 1998, p. 286)

Na abordagem descritiva, o termo gênero designava mulheres, dessa forma e ainda mantinha o aspecto relacional entre o feminino e o masculino. Nessa perspectiva, a expressão gênero indica construções culturais de papéis adequados para homens e mulheres, entretanto, esta abordagem que prioriza a relação social entre os sexos não se ocupa das causas destas construções e, conseqüentemente, não promove mudanças (SCOTT, 1995). Tendo em vista essa fragilidade conceitual e também os postulados pós-estruturalistas de Foucault, novas maneiras de discutir o gênero foram elaboradas. Tal visão rompeu com as oposições binárias entre masculino e feminino e dando destaque aos aspectos causais, principalmente no que

concerne ao poder e às significações. Dessa forma, as denominações do feminino e do masculino demandam significados sociais, devendo levar em conta as questões políticas e sociais e não as atribuições biológicas. É nessa perspectiva que compreendemos o conceito de gênero.

Se considerarmos que a área de Estudos Organizacionais, dentre outras questões, auxilia na compreensão do funcionamento das organizações e também na gestão dos recursos humanos, a discussão da temática gênero e trabalho em geral e do trabalho feminino em particular, proposta nesse artigo, com suas peculiaridades, desafios, conquistas e fracassos se faz imprescindível nessa área da Administração. Trata-se de uma discussão necessária, uma vez que revela pesquisas já realizadas, discussões em aberto, metodologias que podem ser utilizadas em pesquisas nessa área, além de *gaps* com ricas possibilidades de avanços em investigações. Outro aspecto relevante está relacionado à representatividade da mulher no contexto de trabalho brasileiro.

É notável o grande avanço nas pesquisas sobre gênero e o estudo de questões que abordam a evolução das mulheres nas organizações, nas últimas décadas (CALÁS; SMIRCICH, 1999; BUTLER, 2003; CAPELLE, 2004), muitos desses estudos surgiram do movimento feminista, momento no qual as discussões acerca do gênero mostraram-se mais evidentes e revelando novos significados.

Um dado relevante é que apenas em 2009, a discussão a respeito de gênero e diversidade entrou como temática nos Estudos Organizacionais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad). Para a redação desse artigo os Anais desses eventos, embora sejam muito relevantes, não foram consultados.

Conforme o estudo realizado por Cappelle et al. (2007, p. 524) sobre a produção científica em gênero nos estudos organizacionais no Brasil, esse campo “encontra-se em uma fase embrionária, apresentando amplas possibilidades de pesquisa e intervenção, além de algumas limitações que precisam ser superadas”. São limitações tanto ontológicas quanto epistemológicas. A compreensão das relações de poder entre os gêneros feminino e masculino no espaço organizacional demanda dos pesquisadores a compreensão de que as organizações são e sempre foram formadas por relações entre homens e mulheres que, “na tentativa de preservar seus espaços, produzem trocas, constroem consensos e disputas próprios da vida organizacional” (CAPELLE et al., 2007, p. 525).

Há análises imprescindíveis nesse campo, como, por exemplo, Alvesson e Billing (1997, p.8) que dizem de “um mundo de homens administrado por homens”, dessa forma, a predominância masculina no mundo do trabalho influencia sobremaneira o que é produzido, estudado e difundido sobre as organizações. Encontrou-se também as críticas de Souza et al. (2013), que citam a carência de estudos que levem em consideração a análise conjunta do feminino com questões de classe e raça, além de estudos que abordem sobre o feminino em homens. Tais críticas sugerem a importância de os pesquisadores evitarem estudos seccionados, pois tornam as discussões muito limitadas nesse contexto.

Em relação à temática masculinidade, Souza et al. (2012, p. 20) apontam que os estudos apresentam uma forte “coligação e atribuição do conceito de masculino somente aos homens nos estudos em administração sobre o tema”. Para esses autores, faz-se necessário um avanço

nessa perspectiva, incluindo estudos que tratem sobre o masculino, as mulheres, os gays, as lésbicas, os preconceitos sofridos pelos homens dentro das organizações, bem como uma maior abertura dos periódicos para o assunto em questão.

Quanto à situação das mulheres no mercado laboral brasileiro, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério da Educação, há tendências da inserção laboral das brasileiras, revelando um cenário marcado por progressos e atrasos. Embora haja um aumento da participação feminina no mercado de trabalho, desde a metade dos anos 1970, de outro, o elevado desemprego das mulheres e a má qualidade do emprego feminino. Há também o acesso a carreiras e profissões de prestígio e a cargos de gerência e mesmo diretoria, mas também o predomínio do trabalho feminino em atividades precárias e informais. (BRUSCHINI, 2007).

Os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, divulgada pelo IBGE em 2013, indicam que viviam no Brasil 103,5 milhões de mulheres, o equivalente a 51,4% da população. Em 2010, havia um contingente maior de mulheres entre os universitários de 18 a 24 anos de idade, representando 57,1% do total de estudantes que frequentam o ensino superior nessa faixa etária. O nível educacional das mulheres é maior do que o dos homens na faixa etária de 25 anos ou mais.

No que concerne à taxa de atividade que mostra a proporção da população em idade ativa que está trabalhando ou procurando trabalho, em 2010, a taxa de atividade das mulheres era de 54,6% enquanto que a dos homens era de 75,7%. Comparado a 2000, a taxa de atividade das mulheres cresceu em 4,5 pontos percentuais e a dos homens reduziu em 4 pontos. As mulheres aumentaram sua participação no mercado de trabalho, enquanto que aumentou a taxa dos homens considerados inativos, sobretudo na faixa de 16 a 29 anos. Entretanto, essa desigualdade não significa que as mulheres estão em melhores posições e com salários mais altos. Os contextos organizacionais revelam o contrário: as mulheres em desvantagem em relação aos homens quanto a esses aspectos.

A desigualdade de gênero nas organizações ainda é uma realidade no Brasil e no mundo. Essa realidade nos contextos organizacionais merece investigação científica para compreendê-la e pensar em alternativas para reduzi-la, pois as mulheres ainda estão em desvantagens quando comparadas aos homens. Essa realidade foi constatada na maioria dos estudos apresentados nos 23 artigos analisados nesse artigo.

3. Metodologia

A metodologia utilizada nesse artigo é qualitativa baseada no levantamento sistemático, análise e avaliação crítica da produção científica sobre trabalho e gênero no período de 2005 a 2015. Teve como base uma pesquisa documental nos periódicos: Cadernos EBAPE, Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração Mackenzie e Revista de Administração da Universidade de São Paulo. Optou-se por periódicos classificados pelo Qualis/CAPES B1 e A2 na área da Administração. Tal escolha baseou-se na premissa de serem periódicos bem conceituados. O critério para inclusão de tais artigos foi baseado naqueles que apresentaram no título e/ou no resumo as palavras: gênero e trabalho, trabalho feminino, trabalho das mulheres, trabalho masculino,

feminilidades e trabalho, masculinidades e trabalho. Nos sites dos referidos periódicos, foram encontrados 23 artigos que atenderam esses critérios.

Após a leitura de cada artigo, procedeu-se a uma análise buscando identificar: as ideias centrais desenvolvidas pelos autores, as principais abordagens teóricas nas quais suas discussões se apoiaram, além de quais as metodologias utilizadas e também as conclusões apresentadas nesses artigos.

4. Resultados e discussões

A tabela 1, citada a seguir, sintetiza o número de artigos publicados, por ano, em cada periódico consultado. Observa-se que nos anos de 2005 e 2006 não houve publicações nesses periódicos sobre trabalho e gênero. Enquanto que, no período compreendido entre 2005 a 2010 foram publicados apenas 7 artigos, a partir do ano de 2010, ocorreu um crescimento dessas publicações, tendo sido encontrados 18 artigos nos periódicos consultados. Os periódicos: Revista de Administração Contemporânea, Cadernos EBAPE e Revista de Administração Mackenzie tiveram mais publicações em relação à Revista de Administração de Empresas e à Revista de Administração da Universidade de São Paulo que, no período analisado, publicaram apenas dois artigos cada uma, enquanto os demais tiveram 6 ou 7 publicações cada um.

Anos											
Periódicos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RAE			01						01		
RAC			02				02	01	01		
RAM				01		02			02	01	01
CADERNOS EBAPE					01		03	01		01	
RAUSP						01				01	
Total	23										

Tabela1: Número de artigos por periódicos, publicados nos anos de 2005 a 2015, abordando a temática gênero e trabalho.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos nos sites dos periódicos citados.

A seguir, estão elencados os textos em ordem cronológica, com autor, ano, título e de qual periódico eles foram extraídos. Em seguida, estão as análises sobre os conteúdos importantes para a discussão realizada nesse artigo.

1) CORRÊA, GONTIJO, ASSIS, CARRIERI e MELO (2007) Soldadinhos-de-Chumbo e Bonecas: Representações Sociais do Masculino e Feminino em Jornais de Empresas. (RAC). O intuito do artigo é retratar os aspectos das representações de gênero socialmente construídas nos jornais de circulação interna de duas empresas no Estado de Minas Gerais. Os autores concluem que há reprodução das representações sociais. Essas são carregadas de preconceitos que delimitam os papéis de homens e de mulheres reproduzindo os padrões de comportamentos preestabelecidos pela sociedade.

2) LINDO, CARDOSO, RODRIGUES e WETZEL (2007) Vida pessoal e vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro. (RAC-Eletrônica). O trabalho objetivou analisar as questões relativas ao equilíbrio entre vida pessoal e vida profissional para empreendedoras de dois diferentes ramos de atividades: creches e bufês. Constatou-se que essas mulheres consideram a flexibilidade de horário como ponto fundamental para a harmonização das demandas do trabalho e da família.

3) CORRÊA e CARRIERI (2007) Percurso semântico do assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes. (RAE). O artigo aborda o assédio moral de homens para com as mulheres, buscando evidenciar comportamentos de assédio moral na trajetória profissional de 12 mulheres gerentes de empresas privadas de Minas Gerais que se consideravam assediadas, relacionando às categorias de Hirigoyen (2002). Nas conclusões são relatadas que as relações de poder que permeiam o ambiente organizacional trazem uma possibilidade de (re)leitura antiga do que se denomina hoje assédio moral. Grande parte das entrevistadas continua sofre assédios, possivelmente, por estarem em um terreno de domínio masculino, o que pode remeter aos fatores culturais brasileiros.

4) PEÑALOZA, DIÓGENES e SOUSA (2008) Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. (RAM). O propósito deste trabalho é estudar o empreendedorismo feminino como escolha profissional em um curso de Administração, relacioná-lo com as razões da opção pelo curso e estudar os fatores que os alunos consideram importantes na atividade profissional. Ao consultar os alunos sobre seus objetivos profissionais, apenas 22% da totalidade mostra interesse em abrir ou consolidar um negócio, enquanto o objetivo profissional do maior percentual de respondentes (39%) é ser funcionário público. As mulheres apresentam-se menos empreendedoras que os homens: só 14,4% delas (em comparação com 32,1% deles) têm intenções de montar um negócio. Tal resultado é condizente com o que prega a literatura de que as mulheres são menos propensas ao empreendedorismo, quando comparadas aos homens.

5) CERCHIARO, AYROSA e ZOUAIN (2009) A aplicação de abordagens feministas na pesquisa em Administração. (CADERNOS EBAPE). Os autores argumentam que a abordagem feminista multicultural pode ser mais apropriada para responder algumas questões sobre o modo como as mulheres constroem sua forma de pensar no nosso mundo pós-colonial. Eles criticam o pouco interesse dos acadêmicos pela temática feminina (de 1997 a 2009 haviam apenas 48 trabalhos publicados nos eventos da ANPAD abordando esse assunto) e também a centralidade masculina na produção científica em administração com predominância de autores estrangeiros. Nas conclusões, os autores criticam também a ausência de um volume suficiente de estudos que possibilite a geração de conhecimento e a formulação de uma teoria feminista brasileira.

6) CAPPELLE e MELO (2010) Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de minas gerais. (RAM). As autoras objetivaram compreender o trabalho operacional feminino na 8ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), um universo originalmente masculino, à luz das relações de poder e de gênero. A conclusão revela que o trabalho das Policiais do operacional da PMMG está marcado pelas relações de poder e de gênero em seu cotidiano, seus relacionamentos, na sua vida pessoal ou nas dificuldades que enfrentam no exercício de sua função.

7) CAVAZOTTE, OLIVEIRA, e MIRANDA (2010) Desigualdade de gênero no trabalho: reflexos nas atitudes das mulheres e em sua intenção de deixar a empresa. (RAUSP). Neste estudo, é investigada se a percepção de desigualdade na distribuição e nos critérios de alocação de recompensas aplicados às mulheres influencia sua satisfação com o trabalho e sua identificação com a organização em que atuam. Além disso, verifica se o sentido do trabalho modera os efeitos da percepção de desigualdade de gênero sobre as atitudes das mulheres. Os resultados sugerem que a percepção de desigualdade tem impacto negativo sobre as atitudes das mulheres com relação a seu emprego e às organizações que as empregam.

8) SOUZA e CARRIERI (2010) A analítica *queer* e seu rompimento com a concepção binária de gênero. (RAM). Este artigo objetiva principalmente trazer à tona a perspectiva *queer* que, na visão dos autores, é pouco explorada na análise crítica do campo organizacional. Os principais conceitos e princípios relacionados às ideias contidas no pensamento *queer* são apresentados e discutem-se as principais diferenças entre a analítica *queer* e os estudos modernistas de gênero. A analítica *queer* está fundamentada em Foucault que defende uma visão pós-identitária e fragmentada em relação ao pensamento identitário/binário hegemônico sobre a sexualidade e os estudos de gênero. Conclui-se que a emancipação das práticas hegemônicas de poder contemporâneas reside na visão pós-identitária e não binária de mundo como possibilidade de contribuição para a construção de uma nova realidade social nas organizações.

9) MADALOZZO (2011) CEOs e Composição do Conselho de Administração: a Falta de Identificação Pode Ser Motivo para Existência de Teto de Vidro para Mulheres no Brasil? (RAC). Neste trabalho, o autor usa uma base de dados inédita, referente a 370 empresas, que possibilita a investigação sobre a existência de teto de vidro para as mulheres no Brasil. Concluiu-se neste estudo que existe uma relação entre a dificuldade da promoção de mulheres e a existência de um Conselho de Administração. Com base na análise de Westphal e Fredrickson (2001), pode-se dizer que os resultados encontrados mostram que o Conselho de Administração busca escolher um CEO (do inglês *Chief Executive Officer*) que represente ao máximo seu próprio perfil de atuação e que, sendo o Conselho majoritariamente masculino, indivíduos do sexo feminino sofrem maior resistência à promoção.

10) MEDEIROS e VALADÃO JUNIOR (2011) Masculinidade e feminilidade na Ameas: holograma, ilhas de clareza ou uma selva desconhecida? (CADERNOS EBAPE). Os autores examinaram como as atribuições de masculinidade e feminilidade influenciam o significado de ser homem ou de ser mulher em uma organização do terceiro setor. Está evidenciada a exclusão das mulheres das posições mais altas. Para os autores há um reforço do teto de vidro pelos homens que ocupam posições que emanam poder.

11) VALE, SERAFIM e TEODÓSIO (2011) Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes? (RAC). Os autores analisaram o processo de criação de empresas por mulheres. No processo de criação de empresas, as mulheres recorrem mais a laços que lhe são mais próximos para informações e suporte.

12) BONILHA e SACHUK (2011) Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança. (CADERNOS EBAPE). O objetivo foi compreender de que forma a tecnologia social contribuiu para o processo de construção e constituição da identidade das artesãs de uma comunidade rural. Nos resultados é revelado o processo de construção das identidades das artesãs e seus elementos constituintes.

13) ECCEL e GRISCI (2011) Trabalho e gênero: a produção de masculinidades na perspectiva de homens e mulheres. (CADERNOS EBAPE). O intuito do estudo, sob as considerações dos autores, foi analisar as relações de gênero no trabalho, sob o ponto de vista da masculinidade, propondo uma ampliação do foco dos estudos dessa temática na Administração no Brasil. A contribuição teórica está na possibilidade de um olhar sobre as relações de poder e hierarquização entre as masculinidades, não se conformando apenas com a questão da dominação do masculino sobre o feminino. Os autores criticam os estudos nos quais os homens são vistos como bloco homogêneo mantendo a masculinidade como um atributo naturalizado.

14) MACEDO, BOAVA, CAPPELLE e OLIVEIRA (2012) Relações de gênero e subjetividade na mineração: um estudo a partir da Fenomenologia Social. (RAC). Os autores analisaram como se processam as relações de gênero no contexto organizacional de uma empresa de extração mineral. As conclusões revelam que a mulher na mineração vem conseguindo conquistas, mas elas de devem à masculinização. Para Macedo et al. (2012), esse aspecto denota desrespeito e desvalorização das diferenças. A legitimação do trabalho feminino somente ocorre quando esse está adequado aos padrões de desempenho masculino.

15) ROSA, MEDEIROS e VALADÃO JÚNIOR (2012) Sob as sombras do discurso colonial: subalternidade e configurações de gênero em uma lavanderia do interior de Minas Gerais. (CADERNOS EBAPE). Abordagem da questão de gênero tendo por base o feminismo pós-colonial, especificamente as reflexões sobre a subalternidade feminina em Mohanty (1984), Spivak (1988) e Suleri (1992). A análise permitiu revelar as configurações de gênero no local pesquisado. Ao identificar as configurações das relações de gênero, o consentimento, o silêncio e submissão, o estudo revelou como os sujeitos pesquisados ora se revestem de uma configuração, ora de outra, transitando entre diferentes categorias identitárias. Este estudo contribui para o campo dos Estudos Organizacionais ao ilustrar como a análise pós-colonial descortina o modo como os sujeitos pós-coloniais ora reforçam o discurso ocidental, ora o negam. Outra contribuição refere-se à aplicação da técnica *shadowing*, ou acompanhamento, nos estudos organizacionais brasileiros.

16) MACHADO, GAZOLA e ANEZ (2013) Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte. (RAM). O objetivo foi compreender as razões e dificuldades encontradas por mulheres para criação das empresas. Avaliaram-se ainda possíveis associações entre dificuldades, razões e o montante do capital inicial, a idade das empreendedoras, o estado civil, a ocupação anterior e o ano de criação das empresas. As

conclusões constataram três razões principais para abrir a empresa: “Queria ganhar muito dinheiro”, “Estava insatisfeita com o trabalho anterior” e “Queria ganhar dinheiro”. As principais dificuldades para a criação das empresas foram: falta de experiência no ramo, filhos pequenos, falta de tempo para participar em redes, dificuldade em obter capital inicial e falta de apoio da família. O montante do capital inicial não apresentou associação com razões ou dificuldades de criação das empresas. Do mesmo modo, a idade das empreendedoras e o ano de criação não mostraram associação com as variáveis Dificuldades e razões de criação.

17) BEZERRA e VIEIRA (2013) Dilemas e desafios vividos por mulheres que migraram em função do trabalho do cônjuge. (RAM). Este trabalho buscou analisar os dilemas e desafios vividos na relação trabalho e família de mulheres que migraram para Belo Horizonte em função do cônjuge que trabalhava em uma empresa multinacional. Com esta pesquisa, os autores pretenderam preencher parte da lacuna nos estudos acadêmicos relacionados à interculturalidade, no que diz respeito à mobilidade nacional e às questões de gênero, uma vez que pouco se tem discutido a respeito dos problemas de adaptação regional, principalmente em países com grande extensão geográfica e diversidade cultural como as do Brasil. O arcabouço teórico contemplou os temas: gênero, trabalho, família e mobilidade. Foram identificadas seis mulheres nessa condição na empresa em foco e quatro delas consentiram em participar da pesquisa. No que diz respeito à renúncia da carreira, o principal motivo foi dar aos cônjuges a oportunidade de realizarem o sonho de trabalhar numa grande empresa multinacional que é referência no ramo de atividade. Nos primeiros meses, as mulheres se dedicaram às questões do lar e da família e só depois tentaram retomar suas vidas profissionais. Nenhuma delas conseguiu retomar a carreira interrompida. Dentre os dilemas vivenciados pelas mulheres, destacam-se dificuldades de adaptação à cultura local, à construção de nova rede de relacionamento e amizades, e a retomada da vida profissional. Os sentimentos e comportamentos associados à atual condição são de frustração e isolamento, mas também de resiliência e superação.

18) FERREIRA e NOGUEIRA (2013) Mulheres e Suas Histórias: Razão, Sensibilidade e Subjetividade no Empreendedorismo Feminino. (RAC). Os autores utilizaram a teoria proposta por González Rey (2009) para identificar os elementos que permitem conhecer a subjetividade de mulheres empreendedoras. Os resultados indicam que a configuração subjetiva do empreendedorismo para as mulheres está apoiada em sentidos subjetivos associados às suas trajetórias, ao contexto atual e à cultura dentro da qual a atividade é desenvolvida.

19) SOBRAL e MANSUR (2013) Produção científica brasileira em comportamento organizacional no período 2000-2010. (RAE). O artigo tem como objetivo fazer uma análise da produção científica em Comportamento Organizacional (CO), nos anos de 2001 a 2010, com base nos principais periódicos brasileiros de Administração e anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). Os resultados apontam para uma identidade própria da produção acadêmica brasileira de CO, com destaque para temas com enfoque macro, como cultura e aprendizagem organizacional, apesar de o campo evidenciar uma grande diversidade de temas, verifica-se que predomina uma abordagem qualitativa e destacam-se algumas fragilidades metodológicas. Por outro lado, é importante enfatizar que o campo tem crescido nos últimos anos e que se verifica um aumento na variedade de estratégias de pesquisa e na utilização de técnicas de análise de dados mais sofisticadas.

20) BASSO, PAULI e BRESSAN (2014) Relações de gênero e estética organizacional: sugestões para estudos sobre relações, cultura e desempenho. (CADERNOS EBAPE).

Os autores propõem um esforço teórico para identificar interseções entre a estética das organizações e os estudos das relações de gênero. Para tal, formulam questões como:

a) Quais são os símbolos da dominação masculina e como perceber esse *habitus* nas rotinas e procedimentos da organização empresarial? b) É possível reconhecer estratégias de violação do *habitus* na perspectiva relacional de gênero capaz de romper com a identidade masculina cristalizada nas organizações empresariais? c) Criticam estudos nos quais os homens são vistos como bloco homogêneo mantendo a masculinidade como um atributo naturalizado.

21) ANDRADE, MACEDO e OLIVEIRA (2014) A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração. (RAM). Este artigo tem como objetivo mapear as atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa sobre gênero na área de administração e procurar compreender as relações entre eles. Identidades de gênero são vistas como importantes categorias sociais para a compreensão de relações de poder e interações humanas nas organizações. A relevância dos resultados encontra-se na compreensão inicial do campo, a partir dos grupos de pesquisa que constituem um elemento importante para os programas de pós-graduação e para a produção científica. Como limitações, coloca-se a análise parcial dos grupos, apenas da produção científica dos líderes, além da possibilidade de desatualização de dados presentes no Diretório dos Grupos.

22) STROBINO e TEIXEIRA (2014) Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. (RAUSP). O artigo aborda a questão do empreendedorismo feminino, tendo como foco o conflito trabalho-família. Destacam-se três dimensões em que se podem encontrar conflitos entre o trabalho e a família: tempo, tensão e comportamento. Os achados da pesquisa corroboram os estudos citados na revisão teórica, sendo o fator tempo o mais frequentemente citado como gerador de conflitos trabalho-família e o controle emocional como a ação mais citada como atenuante desses mesmos conflitos.

23) SILVA e CAPPELLE (2015) Sentidos do trabalho apreendidos por meio de fatos marcantes na trajetória de mulheres prostitutas. (RAM). As autoras objetivam apreender os sentidos subjetivos produzidos por mulheres que atuam na prostituição, em boates do interior de Minas Gerais. Para tanto, buscou-se, inicialmente, contextualizar a prostituição como profissão, desvendar a trajetória das participantes e a inserção delas nessa atividade, e levantar os sentidos subjetivos relacionados ao trabalho na prostituição. O trabalho possibilitou evidenciar que as relações no espaço do trabalho estão permeadas por inúmeras outras que ocorrem em outros espaços sociais de atuação dos sujeitos.

A maioria dos artigos, ao abordar as relações de gênero, discute de forma explícita ou implícita, a questão do predomínio do pensamento patriarcal nos contextos organizacionais estudados. Tais estudos retratam, em certa medida, uma mulher em desvantagem quando comparada à posição do homem, com dificuldades para ocupar cargos mais altos devido a uma supremacia masculina. Como exemplos pode ser citado o estudo de Madalozzo (2011) que relata as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para ser promovidas devido a presença de um conselho de administração, que é responsável por escolher os profissionais que serão promovidos a cargos executivos, ser majoritariamente masculino. Também a pesquisa de

Cavazotte, Oliveira e Miranda (2010) abordam a percepção, pelas mulheres, de desigualdade na distribuição e nos critérios de alocação de recompensas aplicadas pela empresa aos seus colaboradores. Nessa abordagem está a pesquisa de Medeiros e Valadão Júnior (2011). Esses autores discutem a exclusão das mulheres de cargos nas posições mais altas e esse aspecto os leva a concluir que há reforço do teto de vidro pelos homens que ocupam os cargos que emanam poder. Também Macedo et al. (2012) concluem que na mineração, a mulher vem conseguindo conquistas, no entanto, elas tem ocorrido devido à masculinização. Nesse estudo, esses autores concluíram que a legitimação do trabalho feminino ocorre apenas se estiver coerente com os padrões de desempenho masculino.

Basso, Pauli e Bressani (2014) utilizaram a teoria relacionada à estética das organizacionais e os estudos das relações de gênero para identificar os símbolos da dominação masculina em uma organização e concluíram que as relações estão imbuídas de masculinidade. Para atingir as posições denominadas de sucesso no ambiente organizacional, as mulheres suprimem seu lado feminino, adotando comportamentos, expressões, percepções e posições estéticas masculinas para se conectar com a organização.

Eccel e Crisci (2011) abordaram a questão do gênero de forma diferenciada dos demais autores, pois propuseram abordar tal assunto sob o ponto de vista da masculinidade e segundo as autoras, propondo uma ampliação do foco desses estudos na administração. Elas apontam a possibilidade de estudar o masculino, apontando para a existência de masculinidades hegemônicas e subalternas, rompendo com a perspectiva universalizante. É sugerido um olhar para o gênero masculino, pois essa ação revela que não apenas as mulheres passam por desafios na sua inserção, crescimento e permanência nos ambientes corporativos. Essas questões são enfrentadas também pelos homens, pois a eles são também colocados parâmetros e expectativas de comportamento.

Quanto às abordagens teóricas nas quais as discussões dos autores dos 23 artigos se apoiaram, houve uma grande variedade, o que indica um aspecto bastante positivo.

Corrêa, Gontijo, Assis, Carrieri e Melo (2007) utilizaram conceitos teóricos das representações sociais, da mídia nas representações sociais e da reprodução dos papéis sociais e culturais do homem e da mulher. Compreende-se que as representações sociais são um complemento importante para os estudos organizacionais, ao possibilitar uma análise das interações dos atores, que influenciam a dinâmica e os resultados da organização.

Lindo, Cardoso, Rodrigues e Wetzel (2007) utilizaram os aportes teóricos relativos ao empreendedorismo. Corrêa e Carrieri (2007) abordam o assédio moral, analisando-o a partir das categorias de Hirigoyen (2002). Peñaloza Diógenes e Sousa (2008) optaram pelos aportes do empreendedorismo feminino como escolha profissional em um curso de Administração, enquanto Cerchiaro, Ayrosa e Zouain (2009) apoiaram-se na abordagem feminista multicultural, enquanto Cappelle e Melo (2010) utilizaram a abordagem das relações de poder e de gênero.

Para Cavazotte, Oliveira e Miranda (2010) esta pesquisa reitera as teorias sobre discriminação no trabalho e desigualdade de gênero que apregoam a existência de efeitos deletérios de tais vieses sobre atitudes e comportamentos dos indivíduos nas organizações (Steil, 1997), contribuindo para avigorar a importância desse tema específico no campo dos estudos organizacionais. Sousa e Carriere (2010) optaram pela abordagem conceitual analítica *queer*

comumente relacionada a estudos de gênero. Para os autores, a analítica *queer* está fundamentada em Foucault que defende uma visão pós-identitária e fragmentada em relação ao pensamento identitário/binário hegemônico sobre a sexualidade e os estudos de gênero.

Madalozzo (2011) utilizou-se da teoria da divisão do trabalho dentro da família, de acordo com as vantagens relativas de cada membro do casal (BECKER, 1965). Medeiros e Valadão Júnior (2011) consideraram a organização em estudo como um padrão de significados, de valores e de comportamentos e, dessa forma, foi analisada a partir de três perspectivas (MARTIN, 2001), para compreender aspectos compartilhados, confrontados ou que fossem ambíguos quanto às atribuições de masculinidade e feminilidade. Vale, Serafim e Teodósio (2011), no plano teórico oferecem alguns elementos para a reflexão sobre a universalidade versus as peculiaridades do comportamento empreendedor e avança na compreensão e operacionalização do conceito de imersão.

Bonilha, Sachuk (2011) suscitam um diálogo interdisciplinar, utilizando a tecnologia social e a identidade. Eccel e Grisci (2011) analisam as relações de gênero no trabalho na ótica da masculinidade. Os dados foram analisados à luz das teorias pós-estruturalistas. Macedo, Boava, Cappelle e Oliveira (2012) como referencial, utilizaram as discussões que pautam o estudo das relações de gênero e subjetividade no universo do trabalho. Rosa, Medeiros e Valadão Júnior (2012) utilizaram a abordagem da questão de gênero tendo por base o feminismo pós-colonial, especificamente as reflexões sobre a subalternidade feminina em Mohanty (1984), Spivak (1988) e Suleri (1992).

Em Machado, Gazola e Anez (2013), não há abordagem definida, enquanto que, em Bezerra e Vieira (2013), o arcabouço teórico contemplou os temas: gênero, trabalho, família e mobilidade. Com esta pesquisa os autores pretenderam preencher parte da lacuna nos estudos acadêmicos relacionados à interculturalidade, no que diz respeito à mobilidade nacional e às questões de gênero. Sob suas considerações, pouco se tem discutido a respeito dos problemas de adaptação regional.

Ferreira e Nogueira (2013) utilizaram a teoria proposta por González Rey (2009) para identificar os elementos que permitem conhecer a subjetividade de mulheres empreendedoras. Em Sobral e Mansur (2013), a abordagem teórica não está definida. Basso, Pauli e Bressani, (2014) embasaram a pesquisa em estudos das relações de gênero e também sobre a estética organizacional, além de estudos sobre a relação entre os indivíduos e a organização, cultura organizacional e desempenho da organização. Em Andrade, Macedo e Oliveira (2014), não foi definida a abordagem utilizada. Strobino e Teixeira (2014) fizeram uso da teoria acerca do empreendedorismo feminino. Silva e Cappelle (2015) utilizaram a abordagem da análise dos sentidos subjetivos em relação ao trabalho.

Nos 23 artigos analisados, encontrou-se dois estudos com objetivos mais amplos, sendo eles, Sobral e Mansur (2013), a partir de uma abordagem qualitativa, realizaram um levantamento sistemático da documentação, análise e avaliação crítica da produção científica em Comportamento Organizacional no período de 2000 a 2010 e Andrade, Macedo e Oliveira (2014) utilizaram o aporte metodológico relativo aos estudos bibliométrico e sociométrico da produção de gênero de líderes de grupos de pesquisa em administração.

No que tange às metodologias utilizadas nos 23 artigos, foi realizada uma síntese conforme se segue. Corrêa, Gontijo, Assis, Carrieri e Melo (2007) utilizaram uma análise documental e a análise do discurso. Lindo, Cardoso, Rodrigues e Wetzel (2007) utilizaram entrevistas em profundidade. Em Corrêa e Carrieri (2007), a coleta dos dados foi realizada por meio de histórias de vida com investigação participativa e os dados foram interpretados por meio da análise de discurso. Peñaloza Diógenes e Sousa optaram pela pesquisa de caráter exploratório e as informações foram tratadas estatisticamente por meio de análise fatorial, ANOVA e regressão *logistic*.

Cerchiaro, Ayrosa e Zouain (2009) embora citem as propostas metodológicas da abordagem multicultural: a análise de conteúdo de discursos, a desconstrução/reconstrução pós-colonialista, os testemunhos escritos, as histórias de vida e outras representações híbridas, não as utilizaram. A metodologia escolhida para esse estudo deles foi revisão de literatura. Cappelle e Melo (2010) A metodologia utilizada foi um estudo de caso qualitativo, realizado por meio de entrevistas. Os dados foram examinados por análise de conteúdo. Cavazotte, Oliveira e Miranda (2010) optaram por questionários, análise estatística dos dados e teste de hipóteses. Sousa e Carriere (2010) realizaram uma revisão de literatura.

Madalozzo (2011) utilizou-se da metodologia empírica de probit, que permite a análise de variáveis binárias qualitativas. Medeiros e Valadão Júnior (2011) Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo delineamento é a pesquisa narrativa. A coleta de dados foi realizada por meio de documentos e de entrevistas semiestruturadas. Vale, Serafim e Teodósio (2011) fizeram uma pesquisa qualitativa, cujo delineamento é a pesquisa narrativa. A coleta de dados foi realizada por meio de documentos e de entrevistas semi-estruturadas.

Em Bonilha, Sachuk (2011), no plano metodológico, além do caráter inédito da pesquisa quantitativa e comparativa, também introduz, como inovação, um conjunto de indicadores sobre imersão. Eccel e Grisci (2011) fizeram um estudo exploratório de orientação qualitativa. Em Macedo, Boava, Cappelle e Oliveira (2012), a metodologia de pesquisa se fundamenta na fenomenologia social idealizada por Alfred Schütz.

Rosa, Medeiros e Valadão Júnior (2012) utilizaram a técnica *shadowing* para acompanhar o cotidiano de trabalho da gestora dessa lavanderia e identificar a dinâmica de gênero que emerge das suas interações cotidianas. Em Machado, Gazola e Anez (2013), o instrumento para coleta de dados foi um questionário estruturado. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva.

Em Ferreira e Nogueira (2013), a metodologia utilizada para alcançar o objetivo seguiu os parâmetros da Epistemologia Qualitativa. Trata-se de uma abordagem qualitativa na qual é utilizado um conjunto de procedimentos específicos desenhados especialmente para desvendar os indicadores de sentido que, por sua vez, formam a configuração subjetiva. Sobral e Mansur (2013) usaram uma metodologia qualitativa que se constituiu de um levantamento sistemático da documentação, análise e avaliação crítica da produção científica no período de 2000 a 2010.

Em Basso, Pauli e Bressani, (2014) a metodologia não está definida. Andrade, Macedo e Oliveira (2014) O aporte metodológico contempla estudos bibliométrico e sociométrico da produção em gênero de líderes de grupos de pesquisa em administração que lidam com a

temática, seja em linhas de pesquisa ou em impactos e ações apresentadas na descrição do grupo, apoiado por estatística descritiva para facilitar a visualização dos dados.

Strobino e Teixeira (2014) fizeram uso da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de multicasos, enquanto que, em Silva e Cappelle (2015), o levantamento dos dados deu-se por meio de uma entrevista que focou especificamente um fato marcante na trajetória profissional dessas mulheres. Optou-se pelo estudo de natureza qualitativa baseada na epistemologia qualitativa (Rey, 2005), e as análises foram fundamentadas pela acepção de sentido subjetivo. Rey (2005) defende que, entre o pensamento e a linguagem, está a emoção e que, por isso, nem sempre os sentidos subjetivos podem ser captados nas expressões diretas do sujeito.

Ao fazer uma análise, no tocante à metodologia, percebe-se um predomínio de abordagens qualitativas tanto para coleta, quanto para a análise dos dados. Em se tratando de técnicas para a coleta dos dados, nem todos os autores dos 23 artigos analisados detalharam as técnicas utilizadas, mas foi possível apreender, por exemplo, que ocorreu o uso da análise documental em um estudo, entrevista em profundidade em um estudo, história de vida em um estudo, entrevistas semiestruturadas em dois estudos, relato de memórias em um estudo, metodologia fundamentada na fenomenologia social idealizada por Alfred Schütz em um estudo, bibliometria e sociometria em um estudo. Rosa, Medeiros e Valadão Júnior (2012) foram os únicos autores desses artigos que utilizaram a técnica *shadowing* (acompanhamento) e afirmaram que uma das contribuições do estudo deles é a aplicação dessa técnica nos estudos organizacionais.

Quanto às técnicas para análise dos dados, embora também nem todos os autores as detalharam foi possível concluir que ocorreu uma diversidade nas metodologias Madalozzo (2011), por exemplo utilizou a metodologia empírica de probit, que permite a análise de variáveis binárias qualitativas foi utilizada em um estudo. Machado, Gazola e Anez (2013) e Cavazotte, Oliveira e Miranda (2010) utilizaram a estatística descrita, enquanto que Vale, Serafim e Teodósio (2011) usaram a pesquisa quantitativa e comparativa. A análise de discurso foi utilizada em dois estudos e a análise de conteúdo apareceu em três estudos.

5. Conclusões

A análise das publicações acerca da temática gênero e trabalho nos periódicos citados, durante os anos de 2005 e 2015 permitiu evidenciar tanto a quantidade quanto a qualidade das publicações que ocorreram nesse período. Há pontos bastante positivos como o número representativo dessas publicações, a diversidade de abordagens teóricas nas quais as discussões dos autores se apoiaram, assim como a variedade de abordagens metodológicas tanto para coleta, quanto para análise dos dados. No entanto, por outro lado, 23 artigos sobre a temática gênero e trabalho, publicados em 10 anos podem ser considerados ainda pouco, indicando necessidade de mais abertura dos periódicos para essa questão, assim como, mais interesse e dedicação dos pesquisadores.

Pode-se dizer que os resultados dessa pesquisa corroboram os estudos de Sobral e Mansur (2010) que analisaram estudos da área de Comportamento Organizacional nos quais revelaram uma variedade de estratégias de pesquisa e utilização de técnicas mais sofisticadas para análise de dados. Na nossa pesquisa encontrou-se por exemplo, Andrade, Macedo e

Oliveira (2014) cujo aporte metodológico contempla estudos bibliométrico e sociométrico e a análise dos dados contou com o auxílio da estatística descritiva o que revela um avanço significativo. Não queremos dizer que as técnicas qualitativas que os autores vêm usando não são importantes. Cada técnica tem o seu mérito, no entanto, investir em uma variedade de técnicas, pode contribuir para uma diversidade de abordagens e abertura do leque de possibilidades de investigação.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se fazer esse tipo de levantamento e análise qualitativa de artigos em mais periódicos da Administração e englobar também os Anais do EnAnpad.

6. Referências bibliográficas

ALVESSON, M.; BILLING, I. **Understanding gender in organizations**. London: Sage, 1997.

ANDRADE, L. F. S.; MACEDO, A. S. e OLIVEIRA, M. L. S. A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração. **RAM, Rev. Administração Mackenzie**, 15(6), edição especial, São Paulo, S.P. nov./dez. 2014.

BASSO, K; PAULI, J. e BRESSAN, V. P. Relações de gênero e estética organizacional: sugestões para estudos sobre relações, cultura e desempenho. **Cadernos ebape.br**, v. 12, nº 3, artigo 8, p.688–705 Rio de Janeiro, Jul./Set. 2014.

BEZERRA, S. A.C. e VIEIRA, A. Dilemas e desafios vividos por mulheres que migraram em função do trabalho do cônjuge **RAM, Revista Administração Mackenzie**, V. 14, N. 6, Edição Especial. São Paulo, SP. Nov./Dez. 2013.

BONILHA, M. C. e SACHUK, M. I. Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança. **Cadernos ebape.br**, v. 9, nº 2, artigo 10, Rio de Janeiro, Jun. 2011.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

BUTLER, J. P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. **Estudos Feministas**. Florianópolis, 2003. p.179-183.

CALÁS, M. B.; SMIRCICH, L. Do ponto de vista da mulher: abordagens em estudos organizacionais. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999.

CAPPELLE, M. C. A., BRITO, M. J., MELO, M. C. O. L., & VASCONCELOS, K. A. A produção científica sobre gênero nas organizações: uma meta-análise. **Revista Eletrônica de Administração**, 13(3), 512-528, setembro/dezembro, 2007.

CAPPELLE , M. C. A. e MELO, M. C. O. L. Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de minas gerais. **RAM - Revista Administração Mackenzie**, V. 11, N. 3, Edição Especial , São Paulo, S.P. maio/jun. 2010.

CAVAZOTTE, F.S. C. N.; OLIVEIRA, L. B. O. e MIRANDA, L. C. Desigualdade de gênero no trabalho: reflexos nas atitudes das mulheres e em sua intenção de deixar a empresa. **Revista Administração**, São Paulo, v.45, n.1, p.70-83, jan./fev./mar. 2010.

CERCHIARO, Isabel; AYROSA, E. A. T. e ZOUAIN, D. M. A aplicação de abordagens feministas na pesquisa em Administração. **Cadernos ebape.br**, v. 7, nº 4, artigo 9, Rio de Janeiro, Dez. 2009.

CORRÊA, A. M. H. e CARRIERI, A. P. Percurso semântico do assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes. **RAE**, vol. 47, nº1 Jan./Mar. 2007.

CORRÊA, A. M. H.; GONTIJO, M. C. L.; ASSIS, L. B.; CARRIERI, A.P. e MELO, M. C. O. L. Soldadinhos-de-Chumbo e Bonecas: Representações. Sociais do Masculino e Feminino em Jornais de Empresas. **RAC**, v. 11, n. 2, pp. 191-211, Abr./Jun. 2007.

COSTA, S. G., & FERREIRA, C. S. Diversidade e minorias nos estudos organizacionais brasileiros: presença e lacunas na última década. **Anais do Encontro Nacional de Estudos Organizacionais**, Porto Alegre, RS, Brasil, 4, junho, 2004.

ECCEL, C. S. e GRISCI, C. L. I. Trabalho e gênero: a produção de masculinidades na perspectiva de homens e mulheres. **Cadernos ebape.br**, v. 9, nº 1, artigo 4, Rio de Janeiro, Mar. 2011.

FERREIRA, J. M. e NOGUEIRA, E. E. S. Mulheres e Suas Histórias: Razão, Sensibilidade e Subjetividade no Empreendedorismo Feminino. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n.4, art. 1, pp. 398-417, Jul/ago. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Emprego 2014. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatisticas/relatorio/trabalhadorerendimento/pme_nova/pme_rj.pdf. Acesso em: 02 de março de 2016.

LINDO, M, R.; CARDOSO, P. M.; RODRIGUES, M. E. e WETZEL, U. Vida pessoal e vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 1, art. 1, p. 1-15, Jan./Abr. 2007.

MACEDO, F. M. F.; BOAVA, D. L. T., CAPPELLE, M. C. A. e OLIVEIRA, M. L. S. Relações de gênero e subjetividade na mineração: um estudo a partir da Fenomenologia Social. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 16, n.2, art. 3, pp 217-236, mar/abr, 2012.

MACHADO, H. P. V.; GAZOLA, S. e ANEZ, M. E. M. Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em natal, rio grande do norte. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, V. 14, N. 5, São Paulo, S.P. Set./Out. 2013.

MADALOZZO, R. CEOs e Composição do Conselho de Administração: a Falta de Identificação Pode Ser Motivo para Existência de Teto de Vidro para Mulheres no Brasil? **RAC**, Curitiba, v.15, n.1, art.7, pp. 126-137, jan/fev, 2011.

MEDEIROS, C. R. O. e VALADÃO JUNIOR, V. M. Masculinidade e feminilidade na Ameas: holograma, ilhas de clareza ou uma selva desconhecida? **Cadernos ebape.br**, v. 9, nº 1, artigo 5, Rio de Janeiro, Mar. 2011 p.79 – 96.

PEÑALOZA, V.; DIÓGENES, C. G.; SOUSA, S. J.A. Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, Edição Especial. São Paulo, S.P. Nov./Dez. 2008.

ROSA, A. R., MEDEIROS, C. R. O. e VALADÃO JÚNIOR, V. M. Sob as sombras do discurso colonial: subalternidade e configurações de gênero em uma lavanderia do interior de Minas Gerais. **Cadernos ebape.br**, v. 10, nº 2, artigo 8, Rio de Janeiro, Jun. 2012.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995.

SILVA, K. A. T. S. e CAPPELLE, M. C. A. Sentidos do trabalho apreendidos por meio de fatos marcantes na trajetória de mulheres prostitutas. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, 16(6), Edição Especial. São Paulo, S.P., Nov./Dez. 2015.

SOBRAL, F. J. B. A. e MANSUR, J. A. Produção científica brasileira em comportamento organizacional no período 2000-2010. **RAE**, São Paulo, v. 53, n.1, pp21-34, jan/ fev. 2013.

SOUZA, E. M., MORAES, M. W. P. S., DUARTE, P. P. P., & HIGASHI, R. A produção científica sobre masculinidade na administração: análise dos trabalhos publicados no decênio 2001-2010. **Gestão e Sociedade**, 6(14), 199-218, maio/agosto, 2012.

SOUZA, E. M. e CARRIERI, A.P. A analítica *queer* e seu rompimento com a concepção binária de gênero **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, V. 11, N. 3, Edição Especial, São Paulo, S. P. Mai./Jun. 2010, p. 46-70.

SOUZA, E. M., CORVINO, M., & LOPES, B. Uma análise dos estudos sobre o feminino e as mulheres na área da administração: a produção científica brasileira entre 2000 a 2010. **Organizações & Sociedade**, 20(67), 603-621, 2013.

STROBINO, M. R. C. e TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicase no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba **Revista Administração**, São Paulo, v.49, n.1, p.59-76, jan./fev./mar. 2014

VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F. e TEODÓSIO, A. S. S. Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes? **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, art. 4, pp. 631-649, Jul./Ago. 2011.